



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS AOS ALUNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE, PB**

Tatianne Da Costa Sabino<sup>1</sup>; Ana Cristina Martins de Lemos<sup>2</sup>; Rosângela Vidal de Negreiros<sup>3</sup>; Cristiana Barbosa da Silva Gomes<sup>4</sup>; Ana Janaina Jeanine M. Lemos-Jordão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal De Campina Grande, e-mail: taty\_sabino94@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente a comercialização de drogas é um problema social e de saúde pública, seu consumo é apontado como uma das principais preocupações da sociedade, com agravante ao fato da escola ter sido alvo de disseminação do uso de drogas para crianças e adolescentes. Assim, a escola é considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento das atividades de prevenção e a promoção da saúde. (MOREIRA; VÓVIO; MICHELI, 2015). Ademais, existem diversas possibilidades nas quais os estudantes podem manter contato com as drogas, seja no âmbito familiar, ciclo de amizades ou festas. O debate sobre este tema é de suma importância para esclarecer aos estudantes os riscos do uso, tanto para o organismo do indivíduo, quanto para os transtornos sociais causados pelo vício; e a escola é o espaço ideal para orientação perante aos malefícios e consequências que as drogas podem vir a ocasionar.

Saúde e educação têm sido citadas como pontos-chave a serem trabalhados em ambientes como escolas, tal intercessão deixa claro sua fundamentação em documentos oficiais como a Política Nacional Sobre Drogas (BRASIL, 2005) e Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010). É importante que se tenha uma educação que não seja oprimente, mas sim esclarecedora, oferecendo aos alunos outras formas deles buscarem um refúgio como a partir da arte, esporte, lazer, cursos. Sendo assim, essa interação entre educação e saúde pode, ainda, capacitar os estudantes a exercerem sua autonomia, tornarem-se questionadores dos riscos aos quais estão expostos, em uma tentativa conjunta de alcançar melhor qualidade de vida (BESERRA; SOUSA; ALVES, 2014).

Na cidade de Campina Grande já existem programas como o realizado pela polícia militar, o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), na qual a aplicação do programa se dá em escolas públicas e privadas nas salas de aula, sempre, por um policial militar fardado e devidamente capacitado para este fim (TASCA;



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ENSSLIN; ENSSLIN; 2012). Porém alguns alunos não têm um bom histórico associado a tais servidores do estado. Além disso, o programa só trabalha com crianças menores de 10 anos, desta maneira, é interessante haver outras atividades com tal objetivo.

Doravante surgiu a ideia de intervenção a fim de alcançar público alvo mais abrangente e de fato mais envolvido com a realidade do uso das drogas. Pensou-se também na versatilidade em atuação nas escolas por pessoas jovens e de mais fácil traquejo, com linguagem mais moderna em contato com o público estudantil a fim de obter mais proximidade com a criança e o adolescente e assim conseguir sensibilizar um maior público para que seja evitado o uso de drogas. Com este fim, existe desde 2013 o Projeto desenvolvido pelos alunos de medicina e enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, o qual em associação com a Secretaria Municipal de Educação, abre as portas das escolas para o desenvolvimento desta ação. Contudo e observadas as necessidades de aplicação continuada de atividades de educação em saúde, o presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento ou experiência prévia dos participantes, crianças e adolescentes, sobre drogas a partir da educação em saúde e assim definir a melhor faixa etária para trabalhar a sensibilização da problemática.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa foi aprovada pela pró-reitoria de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) para o desenvolvimento do projeto e autorizada pela Secretaria de Educação Municipal de Campina Grande. Foi apresentado aos responsáveis dos menores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo os objetivos da pesquisa e esclarecimentos quanto à participação voluntária, à garantia do direito de não identificação como também à possibilidade de a qualquer momento não mais fazer parte da pesquisa, não existindo assim, a possibilidade de danos ou riscos à população envolvida.

O desenvolvimento do projeto ocorreu através do projeto de extensão intitulado “Drogas e suas ações no sistema nervoso” vinculado a Universidade Federal de Campina Grande. Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal, exploratória, descritiva e qualitativa, realizada no período de junho de 2013 a dezembro de 2014, no município de Campina Grande PB. O estudo é transversal do tipo exploratório e descritivo, quanto aos seus objetivos, pois, de acordo com Silva (2004), uma pesquisa



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

do tipo exploratória que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

Foi realizada uma amostragem sistemática e estratificada (escolas públicas municipais, do ensino fundamental I e II, turnos matutino e vespertino). Para a amostra foram selecionadas 3 escolas do ensino infantil e fundamental, das quais o público-alvo foram alunos matriculados, que correspondessem a faixa de 7 a 19 anos de idade. Para a escolha das turmas, a direção da escola foi consultada a fim de não haver prejuízo à educação convencional. O critério de inclusão para participação do aluno nas atividades do projeto foi de o mesmo estar presente nas salas de aula e entregarem seu TCLE.

A intervenção aconteceu nas seguintes etapas respectivamente: Identificação do alunado e sua faixa etária através de dados fornecidos pela coordenação educacional, aula expositiva com linguagem adequada a tal faixa etária, roda de conversa, vídeos e aplicação de atividades lúdicas.

Durante o decorrer das atividades, em paralelo às aplicações das ações sensibilizadoras ao não uso de drogas, alguns perfis do alunado foram sendo descritos a partir do comportamento e a partir das respostas às atividades aplicadas. Em crianças até 10 anos as atividades lúdicas permitiram a elaboração de desenhos sobre sua perspectiva relacionada ao uso de drogas, o reflexo do uso das drogas em sua vida e na vida de sua família; Já para crianças acima de 11 anos houve abordagem por rodas de conversas, onde elas poderiam dar sua opinião e relatar suas experiências, ou ainda poderia escrever cartas contando suas vivências e realidades associadas às drogas. Todos os dados foram anotados e organizados em pastas a fim de serem extraídas a informação de maneira mais precisa e próxima à realidade daqueles discentes.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O projeto “Drogas e suas ações no sistema nervoso” realizou as atividades dentro do prazo de junho de 2013 a dezembro de 2014, contemplando 5 turmas, sendo duas do 5º ano, duas do 6º ano e uma do 7º ano, tendo um total de 104 alunos participantes. Nesses grupos foram percebidos diferentes perfis pelo alunado, tanto pelo comportamento quanto pela idade. Durante a pesquisa, diferentes métodos didáticos foram utilizados a fim de sensibilizar e saber dos alunos seus conhecimentos e experiências em relação às drogas a partir de aula expositiva com o uso de slides, dinâmicas, relato de experiência e vídeos.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Observou-se que durante a aula expositiva, vários termos eram novos para as turmas de faixa etária menor. Muitos falavam sobre os tipos de drogas que conheciam os casos de amigos e familiares que consumiam e dos prejuízos que essas substâncias psicoativas causavam em seus meios sociais. Um dado significativo é que boa parte dos alunos relataram ter presenciado o uso de drogas ilícitas por terceiros. Outros presenciaram o consumo das drogas nas suas próprias casas pela família. Muitos adolescentes afirmaram essa vivência ao uso de drogas, principalmente o álcool, uma droga lícita, porém não menos problemática socialmente. Segundo Zeitoune et al (2012) a família é responsável pela influência de valores, pois nesse núcleo são colocadas as primeiras regras de valores que vão guiá-los no seu convívio social. Familiares que fazem o uso de drogas colocam em risco o sentimento de proteção e segurança da criança e comprometem seus princípios morais, visto que os familiares servem de exemplo para os mesmos.

No relato dos adolescentes constatou-se que já tinham algum conhecimento a respeito das drogas como os tipos e os efeitos. Temas como suicídio, malefícios para saúde, tráfico de drogas, enlouquecimento, influência dos amigos, vício, ilegalidade e drogas injetáveis foram os mais abordados por esses jovens. Além disso, muitos expuseram que fazem ou fizeram o uso de drogas, principalmente a do álcool e cigarro, etc. Isso pode ser explicado por ser a adolescência, uma fase de transição entre a infância e a fase adulta se torna um período de várias modificações tanto físicas como psicológicas que levam a muitos conflitos pessoais, onde acontecem muitas dúvidas, conflitos, indagações, mudanças e descobertas que aumentam a probabilidade desses jovens fazerem o uso das drogas (GIACOMOZZI; ITOKASULL; LUZARDOLL, 2012).

Já nos relatos das crianças foram vistos mais desenhos pelo motivo de ainda estarem se alfabetizando. Imagens de cigarro, maconha, álcool, alusão à entorpecente de clorofórmio e éter (loló), cocaína, cerveja, guerras, tiros, pessoas tristes e doentes, eram os mais vistos. Nesse grupo avaliou-se a visão negativa que as crianças têm em relação às drogas seja por presenciarem situações de conflitos em casa, nas ruas, no cotidiano, como por obterem informações a partir dos meios de informações como escolas, igrejas, mídia. Em ambos os casos, a visão da criança e adolescente está associada a características negativas, pois as drogas são relacionadas à necessidade de autoafirmação e necessidade por atenção pelo outro, o que corrobora com a ideia de Flores e Pauly (2014), que inferi o uso de drogas como uma forma encontrada pela criança ou pelo adolescente para lidar com o sentimento de “falta de sentido para a vida”.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## CONCLUSÃO

A maioria do alunado relatou experiências e conhecimento prévio sobre o uso e os tipos de drogas. Alunos relataram serem consumidores de drogas. E deixaram claro o quanto a influência da família, amigos, mídia e o meio em que vivem colaboram diretamente para determinar de que forma irão lidar com as drogas.

É interessante que a educação em saúde sobre o uso de drogas seja rotineira entre crianças e adolescentes que frequentam a escola, pois é justamente nesse ambiente que eles mais frequentam que podem obter mais informações sobre essas substâncias psicoativas, ajudando-os diretamente nas suas futuras tomadas de decisão.

Observa-se também a importância da escola estar preparada para lidar com essa situação. Tendo que adquirir novas formas pedagógicas sobre o tema a partir de cursos para professores e diretores, possibilitando aos mesmos intervirem de forma eficaz ao combate das drogas em seu ambiente de trabalho. Ajudando assim, seus alunos se prevenirem de algo que tanto podem prejudicar suas vidas e aos que estão em sua volta. Portanto, nota-se o quão é importante às políticas públicas voltadas contra drogas serem trabalhadas de forma continuada para estabelecerem medidas de prevenção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESERRA, Eveline Pinheiro; SOUSA, Leilane Barbosa de; ALVES, Maria Dalva Santos. **Intervenção educativa utilizando a atividade de vida respiração com adolescentes**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 209-214, Jun. 2014 .

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional sobre drogas**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2015.

FLORES, Cristine Gabriela de Campos; PAULY, Evaldo Luis. Educação, desenvolvimento espiritual e superação do uso de drogas na infância e adolescência:



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Algumas possibilidades para o avanço das pesquisas. **Competência**, Porto Alegre, RS, v.7, n.2, p. 53-68, jul./dez. 2014

GIACOMOZZI, Andréia Isabel et al . **Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis**. Saude soc., São Paulo , v. 21, n. 3, p. 612-622, Set. 2012

MOREIRA, André; VOVIO, Claudia Lemos; MICHELI, Denise De. **Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador**. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 41, n. 1, p. 119-135, Mar. 2015 .

SILVA, C. R. O. **Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa**. Fortaleza, maio, 2004.

TASCA, Jorge Eduardo; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim. A avaliação de programas de capacitação: um estudo de caso na administração pública. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro , v. 46, n. 3, p. 647-675, Jun. 2012 .

ZEITOUNE, Regina Célia Gollner et al . **O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 57-63, Mar. 2012